

ESCOLA NORMAL REGIONAL MARANATA: CONEXÕES ENTRE O GLOBAL E O LOCAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS NO INTERIOR DO MARANHÃO NOS ANOS DE 1957 A 1971

Elizânia Sousa do Nascimento

O artigo traz reflexões sobre as contribuições do protestantismo para o campo educacional maranhense no que se refere à formação de professores para o ensino primário. Em meio a um contexto histórico de expressivos números referentes ao analfabetismo no Estado do Maranhão, missões protestantes estrangeiras, em parceria com prosélitos nacionais, empreenderam projetos educacionais com o objetivo de sanar essa realidade, entrelaçando religião e educação. Destaca-se as iniciativas da *Unevangelized Fields Mission* – UFM realizadas em parceria com a Aliança das Igrejas Cristãs Evangélicas do Brasil – AICEB, na constituição do Internato Maranata, instituição criada em 1949, em Barra do Corda, Maranhão. Nesse internato foi fundada a Escola Normal Regional Maranata, cujos professores em formação possuíam como possibilidade de aplicação prática, uma escola primária estabelecida no mesmo espaço. A Escola Normal Regional Maranata, cujo corpo docente era composto por brasileiros e estrangeiros, funcionava em regime de internato, mas também atendia a alunos externos. O internato tinha como principal objetivo atender alunos oriundos de outras cidades e regiões onde não eram ofertados o ensino primário e o secundário, à época, revelando as lacunas deixadas pelo poder público. A partir da ampliação do conceito de documento trazida pelos *Annales*, propõe-se uma construção historiográfica que inclui como fontes: cartas, relatórios, fotografias, entre outros vestígios que propiciem a escrita sobre traços da formação de professores na instituição. Os modelos pedagógicos que circularam no interior desse internato, a apropriação destes por parte daquele corpo docente em formação são os principais objetivos do presente estudo. O encontro de dois níveis de ensino no Internato Maranata: um primário que era objeto de atuação prática de um secundário formador de professores sugere, inclusive, uma análise a partir de culturas escolares no plural. A perspectiva de pesquisa será o da História Conectada por se compreender que esta atende a análise de um objeto que ultrapassa o pertencimento local ou regional, encontrando suas apropriações em um contexto internacional. Autores como Gruzinski (2001), Vinão Frago (2002) e Vidal (2010) subsidiam a análise.